

## Uma Breve História: Do Uruguai Da Colonização À Independência

A Brief History of Uruguay From Colonization to Independence

ALVES, Felipe Tadeu<sup>1</sup>  
VIANA, Hamilton Edson<sup>2</sup>

### RESUMO

Estudar a história dos países é fundamental para ser possível conhecer sobre a história do mundo. Este estudo traz um pouco da linha histórica do Uruguai, país pertencente ao continente americano, mais precisamente à América do Sul. Localizado entre a Argentina e o Brasil, a história uruguaia é marcada por momentos de instabilidade social e repentinas mudanças. O período de colonização em que o país foi submetido ao poderio da Espanha e o pós-colonialismo são assuntos tratados ao longo deste estudo. Sendo assim, o objetivo nuclear deste artigo é investigar a história uruguaia ao longo do período de colonização e de que forma ocorreu a sua independência. A justificativa para o estudo está na concretização do conhecimento da história dos países e suas nuances. A metodologia empregada no estudo foi de natureza bibliográfica do tipo revisão de literatura com ênfase na abordagem qualitativa de análise. Conclui-se a partir dos autores e documentos aqui analisados que o Uruguai é um país de múltiplos acontecimentos e que seus povos também ajudaram a construir a história de outras nações.

**Palavras-chave:** Espanha. Índios. América. Montevidéu.

### ABSTRACT

Studying the history of countries is essential to be able to learn about the history of the world. This study provides a little insight into the history of Uruguay, a country belonging to the American continent, more precisely to South America. Located between Argentina and Brazil, Uruguayan history is marked by moments of social instability and sudden changes. The period of colonization in which the country was subjected to the power of Spain and post-colonialism are topics covered throughout this study. Therefore, the core objective of this article is to investigate Uruguayan history throughout the period of colonization and how its independence occurred. The justification for the study lies in the realization of knowledge of the history of the countries and its nuances. The methodology used in the study was of a bibliographic nature, literature review type, with an emphasis on the qualitative approach of analysis. It can be concluded from the authors and documents analyzed here that Uruguay is a country of multiple events and that its people also helped to build the history of other nations.

**Keywords:** Spain. Indians. America. Montevideo.

### Introdução

A colonização foi um processo de dominação muito utilizado em tempos remotos. Por meio da utilização da força, os humanos ocupavam novos espaços e territórios, subjugando os povos de menor força. As finalidades da colonização eram diversas, desde a ocupação de terras até a exploração dos

---

<sup>1</sup> Curso: Licenciatura em História - Unicesumar / Polo Biguaçu – SC. <https://lattes.cnpq.br/3635180169424167>.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduado em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Newton Paiva (1989). Professor da Rede Municipal de Belo Horizonte (RME/BH), atuou como gestor público de avaliação do Programa de Avaliação Sistemática de Belo Horizonte. . <http://lattes.cnpq.br/1362953937363530>.

nativos ou dos recursos naturais da localidade.

Os colonizadores foram em sua grande maioria países de origem europeia e buscavam se apropriar dos territórios alheios como forma de angariarem riquezas e domínio. Como o período do colonialismo foi em grande parte marcado pelo modelo mercantilista – em que vigorava a troca de mercadorias como moeda de compra – os ideais dos colonizadores em sua grande maioria tinha como objetivo o poder mercantil, ou seja, o poder econômico.

Dentre as Nações europeias que mais colonizaram o restante do mundo estão Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda. O período de dominação é amplo, tendo início no século XV e estendendo-se até o século XIX, algo em torno de 400 anos (Bezerra, s.d.).

O objetivo geral deste artigo é investigar a história uruguaia ao longo do período de colonização e de que forma ocorreu a sua independência. Os objetivos específicos são abordar o período de colonização do Uruguai com a chegada dos espanhóis naquele território e discutir aspectos relacionados com a independência do país.

A justificativa para a realização da pesquisa está em disseminar o conhecimento acerca da história do país uruguaio e conseqüentemente discutir e debater a história do mundo. O conhecimento promove senso crítico e ajuda na construção de uma sociedade melhor e mais equânime.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de natureza bibliográfica e também documental. Por meio da técnica de revisão de literatura foram analisados alguns escritos sobre o tema em estudo, propondo-se uma releitura a partir dos tempos atuais, buscando-se promover um viés atual acerca de questões importantes dentro da história da humanidade.

Ao longo do estudo são discutidos importantes momentos que vão da colonização à independência do Uruguai. Conclui-se ao final que assim como outras Nações, Uruguai ajudou a construir a história das Américas, demonstrando uma luta em favor de sua liberdade não somente econômica, mas também social e à luz dos direitos das Nações livres.

## DA DESCOBERTA DO URUGUAI

O Uruguai é conhecido como o segundo menor país da América do Sul, o primeiro é Suriname (Guitarrara, s.d.). A maior parte de sua população está concentrada na capital de Montevidéu (figura 1), em que vive cerca de dois milhões de pessoas (Leotta; Ferreira, 2011).

Figura 1 – Montevidéu: Praça da Independência



Fonte: Enciclopédia Wikipédia [2017]

Embora existam divergências literárias acerca do ano em que aconteceu a descoberta do Uruguai, boa parte dos historiadores afirma que a data de descobrimento foi no ano de 1516, quando os primeiros espanhóis invadiram as terras uruguaias. O primeiro nome que Uruguai recebeu dos seus colonizadores foi “Banda Oriental do Uruguai”, nome que fazia menção à margem leste do rio de mesmo nome. Nesse período o país era habitado por índios de origem guarani, chanaés e charruas (Marasciulo, 2019).

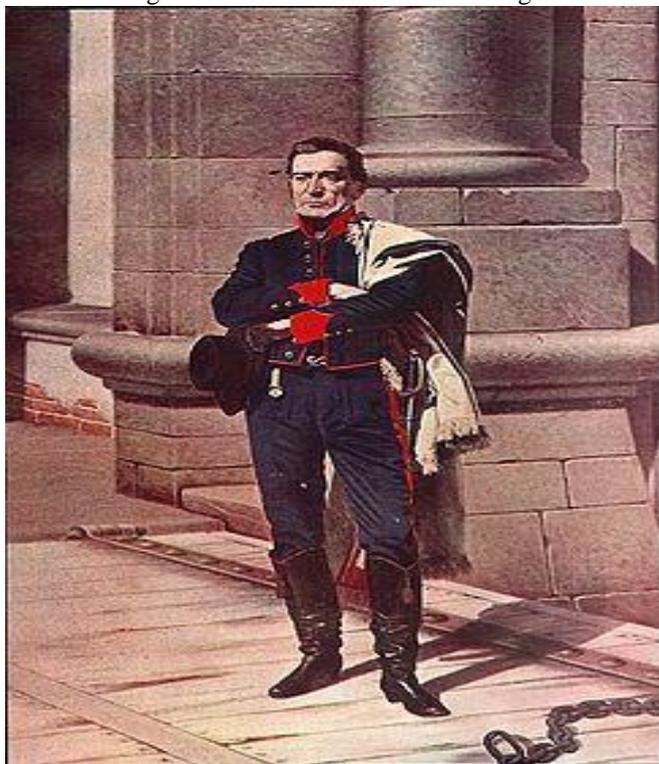
Dos índios que lá habitavam, a maioria era da tribo charrua. Os primeiros registros da história de Uruguai são datados do século XVI, quando a Europa faz sua incursão naquele território (Enciclopédia Wikipédia, 2023). No ano de 1624 foi estabelecida, no Uruguai, a sua primeira colônia, interessante notar que entre a criação da primeira colônia e a descoberta do país teve o transcurso de mais de cem anos, na região de Soriano (Percília, s.d.).

Em 1680, outro grupo, desta vez de origem portuguesa, criou a denominada colônia de Sacramento. Em 1726, foi fundada pelos espanhóis a cidade de Montevidéu – hoje capital do Uruguai. Nesse momento começaram as crises pelo controle daquela região entre os espanhóis – originários

colonizadores e os portugueses. No ano de 1777, após o travamento de diversas guerras entre Espanha e Portugal, a Colônia de Sacramento foi definitivamente tomada pelos espanhóis, com a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso (Sanches *et al*, 2019).

É importante frisar que os colonizadores de Uruguai foram os espanhóis, mas os portugueses também queriam a sua fatia daquela nação, o que ocasionou constantes disputas entre os dois países europeus – Espanha e Portugal. No ano de 1811, em um conflito armado ocorrido em San José, o militar José Gervasio Artigas (figura 2) obrigou que o chefe da guarnição espanhola saísse do país. Foi uma vitória uruguaia sobre a força dos seus colonizadores. Depois também obteve vitória sobre os espanhóis na Batalha de *Las Piedras* e nesse ínterim tomou a cidade (Sanches *et al*, 2019).

Figura 2 – Militar José Gervasio Artigas



Fonte: CONSULADO [2017]

No ano de 1816, o Uruguai sofreu com uma incursão de militares de Portugal, apoiados pelo país vizinho, a Argentina. Essa invasão, apesar de Artigas ter oferecido resistência contra as forças estrangeiras, acabou por submeter o Uruguai novamente ao domínio de outras nações, pois embora não houvesse ainda sido considerado livre e independente, a operação do militar Artigas sinalizou um movimento de busca à liberdade (Percília, s.d.).

A derrota total de Artigas aconteceu na denominada Batalha de Catalán, no então ano de 1817. Houve uma resistência por meio de movimentos de guerrilha nos três anos seguintes, e em 1820, quando não havia mais forças para resistir, Artigas sofreu a plena derrota na Batalha de Tacuarembó e recebeu asilo no país do Paraguai, tendo lá falecido trinta anos depois e sem nunca ter voltado ao seu país de origem (Ladeira, 2010).

### **A INDEPENDÊNCIA URUGUAIA**

Após esse período de intensificação de lutas dentro do território uruguaio, um movimento de busca pela independência teve início. Após a derrota de Artigas, houve uma ocupação de portugueses e brasileiros dentro do Uruguai, uma aliança entre os dois países – Portugal e Brasil – oportunizou essa situação. Na figura 3 visualiza-se a bandeira do Uruguai.

Figura 3 – Bandeira Nacional de Uruguai



Fonte: Savina [s.d.]

No ano de 1821, o território uruguaio foi incorporado ao denominado “Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve” sob a direção do Rei Dom João VI, sendo nomeada a região de Cisplatina – deve-se perceber que o nome de Cisplatina foi dado em substituição ao nome anterior Uruguai e nesse momento o controle sobre o território uruguaio já não era mais dos espanhóis, mas da aliança entre Brasil e Portugal. Nos quatro anos seguintes, o Uruguai foi mantido sob controle de outros países, inclusive o Brasil (Jardim, 2011).

Em 1825, teve início a denominada guerra da Cisplatina, um conflito que ocorreu até o ano de 1828 entre o Uruguai – agora denominado Cisplatina, e o império do Brasil. É importante destacar que, para o Brasil, essa foi a sua primeira guerra enquanto nação independente. Ao final, o Uruguai saiu vencedor, tornando-se um país independente de seus colonizadores, e o Brasil perdeu não somente o

território nomeado como Cisplatina, mas também experimentou após o conflito um momento de intensa instabilidade e recessão econômica (Jardim, 2011).

A guerra da Cisplatina ocorreu devido às tensões que o período colonial originou. Historiadores apontam que o marco central das tensões pelo território uruguaio foi a construção da Colônia de Sacramento. Essa Colônia sempre foi alvo de intensas disputas pelos espanhóis e portugueses e mesmo com os acordos assinados em tratados – Tratado de Madrid (1750), Tratado de El Pardo (1761) e Tratado de Santo Ildefonso (1777), as disputas pelo território continuaram, mesmo que de maneira implícita (Siqueira, 2018).

Quando, no ano de 1808, a Corte portuguesa, por meio da determinação de D. João VI, foi transferida para o Brasil – essa transferência ocorreu em decorrência das invasões a Portugal pelo império napoleônico – e muitas questões foram impactadas pela modificação de local e centralização de poder. A tomada da Cisplatina por D. João VI – aliança Brasil e Portugal – foi motivada pela autorização do governo espanhol aos franceses para que estes pudessem atravessar o território espanhol a fim de invadir Portugal. Com essa determinação, D. João VI em resposta decidiu tomar do poderio espanhol a terra uruguaia (Silva, 2018).

Então, no ano de 1816, aconteceu a incorporação do território uruguaio ao Reino de Portugal, Brasil e Algarves. Nesse momento o líder que comandou a invasão foi Francisco Frederico Lecor (figura 4), sob seu comando estavam cerca de quatorze mil homens e os objetivos que buscavam cumprir eram a reunião das colônias espanholas sob dominação de Portugal e a expulsão de Artigas do Uruguai (Silva, 2018).

Figura 4 - Francisco Frederico Lecor



Fonte: Benzo [s.d.]

A região da Cisplatina permaneceu como o palco de inúmeros episódios de tensões entre os locais uruguaios, portugueses, espanhóis e outros povos. O regime de Lecor, instaurado naquele ambiente, foi pautado por uma dominação autoritária, o que desagradou os locais e nativos da região. Nesse ínterim, no ano de 1822, o Brasil tornou-se independente de Portugal e sob o comando de D. Pedro I declarou a sua independência, um ato que também refletiu sobre a ocupação dos brasileiros e portugueses no país vizinho, pois com a independência, a Cisplatina foi oficialmente anexada ao território brasileiro (Winter, 2022).

No ano de 1825, uma rebelião teve início. Ao comando de Juan Antonio Lavalleja e com os seus trinta e três aliados, foi promovida a separação da Cisplatina do território brasileiro e a vinculação às Províncias Unidas. Lavalleja pôde operar a missão através de recursos que recebeu dos portenhos e o objetivo era claro: a cisão do poder brasileiro sobre a Cisplatina e a sua conseqüente anexação ao território das Províncias Unidas, que segundo Prieto (2016) eram compostas pelas seguintes províncias e/ou países:

- Província de Buenos Aires;
- Província Oriental;
- Província Entre-Rios;

- Província de *Corrientes*;
- Província de Santa Fé;
- Província de *Cuyo*;
- Província de Córdoba;
- Província de *Misiones*;
- Província de *Tucumán*;
- Província de Salta;
- Província de Alto Peru;
- Província de *Cochabamba*;
- Província de *Carmen de Patagones*.

Figura 5 – D. Pedro I



Fonte: Silva [s.d.]

Ainda no ano de 1825, D. Pedro I (figura 5) declarou guerra às Províncias Unidas. Este ato é tido como o ato deflagrador do início da Guerra da Cisplatina. Ocorreram diversas batalhas durante a manutenção do conflito armado, dentre as quais a Batalha do Rincão das Galinhas – tropas brasileiras sofreram derrota; Batalha de Juncal – Marinha brasileira derrotada; Batalha de Ituzaingó – tropas brasileiras derrotadas (Doratioto, 2014).

Foram sucessivas derrotas do exército brasileiro, pois os historiadores apontam precipitação de D. Pedro I em suas ações enquanto comandante do país. Do outro lado, havia muito mais truculência e preparo para lidar com a situação de guerra. Após as derrotas, o Brasil assinou a Convenção Preliminar

de Paz na data de 27 de agosto de 1828, aceitando derrota militar para as Províncias Unidas (Doratioto, 2014).

No entanto, o Uruguai não manteve sua vinculação às províncias, optando por se tornar livre e independente de qualquer incursão de outra Nação. Essa conduta também afetou o interesse argentino, pois a pretensão era que o Uruguai permanecesse como integrante das Províncias Unidas, sendo assim aliado militar e econômico dos participantes das Províncias (Nazaro, s.d.).

A independência oficial do Uruguai foi, portanto, declarada oficialmente com a assinatura da Convenção Preliminar da Paz após as sucessivas derrotas dos militares brasileiros. Com isso, o país passou a se chamar República Oriental do Uruguai (Nazaro, s.d.).

### **CONCLUSÃO**

O movimento impetrado por D. Pedro I em face do território uruguaio foi decisivo para que o Uruguai decidisse buscar a sua independência. Os interesses eram diversos, pois de um lado o Brasil desejava manter o controle sobre aquele território e de outro lado a Argentina desejava o Uruguai como um dos países participantes das Províncias Unidas.

¶No final do combate, que deu ao Uruguai a sua libertação das mãos de seus colonizadores, nem o Brasil nem a Argentina obtiveram o que desejavam, pois se sagrando vencedor, o Uruguai abandonou a sua posição nas Províncias Unidas, contrariando as expectativas da Argentina e o Brasil, sofrendo os impactos da guerra e suas sucessivas derrotas.

Em 1828, o Uruguai, após mais de trezentos anos de dominação por outras nações, pôde finalmente ser livre. Atualmente, o país é oficialmente denominado de República Oriental do Uruguai e carrega o título de segundo menor país da América do Sul.

É importante frisar que, não há registros muito lineares sobre a colonização e independência do Uruguai, o que dificulta ao pesquisador a realização dos estudos. Sendo assim, almeja-se que com este artigo tenha sido possível condensar algumas das informações mais relevantes no que concerne ao Uruguai e à sua história, do momento de sua descoberta ao momento da sua independência.

Para o futuro, trabalhos de outros estudiosos sobre o tema poderão lançar ainda maiores luzes sobre a

névoa que circunda a história do Uruguai, de modo a possibilitar que esse país tenha suas raízes discutidas e explicadas. A história é feita de momentos que, ao longo do tempo, devem ser costurados e organizados a fim de possibilitar uma compreensão sobre os seus mais complexos desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

BENZO, Miguel. **Francisco Frederico Lecor**. Figura 4 [s.d.]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Frederico\\_Lecor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Frederico_Lecor). Acesso em: 08 fev. 2024.

BEZERRA, Juliana. **Colonização**. Enciclopédia Significados [s.d.]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/colonizacao/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

**Consulado general del Uruguay em Galícia**. Militar José Gervasio Artigas. Figura 2[2017]. Disponível em: <http://uruguaygalicia.org/?p=1347>. Acesso em: 07 fev. 2024.

DORATIOTO, Francisco. Poder naval e política externa do Império do Brasil no Rio da Prata (1822-1852). **Navigator**, 2014. Disponível em: <http://187.29.162.44/index.php/navigator/article/view/333>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ENCICLOPÉDIA Wikipédia. **Uruguai**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Uruguai>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ENCICLOPEDIA Wikipédia. Montevideu – **Praça da Independência**. Figura 1 [2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a\\_Independ%C3%Aancia\\_%28Montevideu%29](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Independ%C3%Aancia_%28Montevideu%29). Acesso em: 07 fev. 2024.

GUITARRARA, Paloma. Uruguai. **Brasil Escola** [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/uruguai.htm>. Acesso em: 08 fev. 2024.

JARDIM, Wagner Cardoso. A geopolítica no tratado da tríplice aliança: brasil/ Argentina / Uruguai. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300848393\\_ARQUIVO\\_ARTIGOANPUH.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300848393_ARQUIVO_ARTIGOANPUH.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

LADEIRA, Saionara Gomes. **Diálogos na fronteira : a diplomacia brasileira em defesa da soberania do império no Rio da Prata**. UFRRJ, 2010. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/1338>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MARASCIULO, Marília. Uruguai: cinco fatos para conhecer o país. **Revista Galileu**, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/07/uruguai-cinco-fatos-para-conhecer-o-pais.html>. Acesso em: 08 fev. 2024.

NAZARO, Newton. **Uruguai independente** - Província da Cisplatina deixou de ser brasileira. UOL, s.d. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/uruguai-independente-provincia-da-cisplatina-deixou-de-ser-brasileira.htm>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PERCÍLIA, Eliene. História do Uruguai. **Brasil Escola** [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-uruguai.htm>. Acesso em: 08 fev. 2024.

PRIETO, Gonzalo. La historia de Argentina vista a través de los mapas. **Geografía infinita**, 2016. Disponível em: <https://www.geografiainfinita.com/2016/10/la-historia-de-argentina-vista-a-traves-de-los-mapas/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

em: 08 fev. 2024.

SANCHES, Aldinéia Aguiar et al. Verificar os aspectos gerais dos sistemas de ensino da educação no Uruguai. **Revista Psicologia & Saberes**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 224–235, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1119>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SAVINA, Galina. **Bandeira Nacional de Uruguai**. Figura 3 [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bandeira-do-uruguai.htm>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **D. Pedro I**. Figura 5 [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/dom-pedro.htm>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SILVA, Filipe Martins. **Transferência da corte portuguesa**: um estudo da sua influência na contabilidade brasileira. UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/182311>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SIQUEIRA, Luan Mendes de Medeiros. **O Prata em ebulição**: as relações internacionais entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata na Guerra da Cisplatina (1825- 1828). UFRRJ, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/4864>. Acesso em: 10 fev. 2024.

WINTER, Murilo Dias. O Sul em armas: as guerras que ajudaram a formar o Brasil e o Uruguai. Última província a aderir ao Brasil independente, durante muito tempo a Cisplatina ficou de fora das narrativas hegemônicas sobre o processo de independência brasileira. **Cienc. Cult. vol.74 no.1**. São Paulo Jan./Mar. 2022. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252022000100005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252022000100005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 fev. 2024.

